

Inglês e currículo diversificado estão entre as apostas

A chegada das novas escolas com perfil internacional - e a possibilidade de outras que podem abrir em breve - tem feito os colégios tradicionais investirem. Um dos maiores focos é a intensificação do ensino do inglês, mesmo em instituições que não são bilíngues. Além disso, os colégios têm diversificado currículos e aulas.

ALÔ BRASÍLIA (DF) | NOTÍCIAS | 07/01/2018 às 08:44

"Quem não se movimentar vai perder aluno", diz o presidente da Associação Brasileira de **Escolas** Particulares (Abepar) e diretor do **Colégio** Bandeirantes, Mauro Aguiar. Desde que soube da chegada de novas **Escolas** à cidade, a instituição está reformando as salas de aula para que tenham divisórias flexíveis, que permitem múltiplos usos, com menores ou maiores grupos. O Bandeirantes também passou a formar professores com uma nova concepção de ensino de Ciências, mais integrada, sem separação por disciplinas.

A Avenues "roubou" uma professora do **Colégio** e tentou levar um coordenador. "No geral, o saldo vai ser positivo. **Escolas** como a Avenues estão trazendo concepções avançadas de educação", diz Aguiar.

O **Colégio** MóBILE, na Vila Nova Conceição, começou a ampliar em 2017 a quantidade de horas oferecidas de ensino de Inglês desde o ensino infantil. Incluiu também a língua em disciplinas de Artes e Ciência.

Outros, como **Marista Arquidiocesano** e o Dante Alighieri, apostam em parcerias com instituições estrangeiras cujos professores dão aulas no contraturno de algumas disciplinas, em inglês. Os programas são chamados no mercado de high school e os alunos recebem também um diploma americano de ensino médio.

O **Colégio** Magno, no Jardim Marajoara, zona sul, terá também este ano o chamado middle school, que tem o mesmo princípio, só que oferece aulas em inglês a partir do 6.º ano. O high school já existe no **Colégio** há alguns anos e hoje 70% dos estudantes do ensino médio participam do programa, que é opcional e pago separado.

"O inglês é fundamental hoje. Muitos pais querem que seus filhos façam faculdade fora do Brasil" diz a diretora do Magno, Myriam Tricate. A **Escola** também introduziu aulas mistas, em que conteúdos de Matemática e Física, por exemplo, são dados em inglês. "Uma **Escola** que não investe nessa tendência internacional fica para trás."